

17 DE NOVEMBRO DE 2020

**A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA EM INTERFACE A CRISE DO  
CORONAVÍRUS EM KUTUPALONG**

Laís Gobbo Bandera, Mateus Panzeri Fasolo, Mayara Cristina Ducatti,  
Henrique Afonso Pipolo, Marcia Teshima

E-mail para contato: pipolo@outlook.com, teshima@uel.br

*Trabalho vinculado ao Projeto de Pesquisa em Ensino nº 621 – Programa de  
Formação Complementar em Direito Internacional dos Direitos Humanos e  
Mecanismos de Solução de Conflitos*

**Resumo**

A crise sócio-humanitária, causada pela Covid-19, tem afetado regiões incapazes de aplicar as formas profiláticas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde para combate à doença. O presente estudo tem por finalidade abordar os efeitos da pandemia aos refugiados do campo de Kutupalong, em Bangladesh. Verifica-se, de maneira primária, que a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), estabelece como um dos seus pilares a “Dignidade da Pessoa Humana”. Tal, afirma o direito de que todos possam ser tratados de forma digna e, nesse caso a ser estudado, o banalizar da propagação viral, aos hipossuficientes, quebra os princípios assinados por países ao decorrer do século XX. Através do método qualitativo, esse tratará sobre a escassez (e suas causas) de recursos essenciais para evitar a propagação viral aos refugiados, demonstrando que tal situação viola o princípio da dignidade da pessoa humana. O campo de refugiados de Kutupalong, além da superlotação - com mais de 598 mil pessoas que compartilham abrigos improvisados, impossibilitando o isolamento social - conta com indigente acesso ao saneamento básico e produtos de higiene pessoal, contribuindo para o aumento de infectados. Por conseguinte, é passível de nota que a dificuldade dos refugiados é incompatível com os valores da supramencionada declaração, uma vez que já sofrem com condições extremas cotidianamente. Assim, finda-se que, apesar de o foco mundial estar na contenção do vírus, a ineficácia da atuação de órgãos supranacionais em zonas de refúgio, como o dito campo, demonstra que a preocupação possui ainda, de maneira infortúnica, caráter financeiro e eurocentrista.

**Palavras-chave:** pandemia; refugiados; direitos humanos.